

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**BRENDA DOS SANTOS HONÓRIO
CHRISTIANE PEREIRA DE SOUZA REIS
NATALIA LANDES TEMOTEO**

**DIFICULDADES DE ENFERMEIROS AO ATENDER O PRÉ-NATAL DE
ADOLESCENTES**

**VOLTA REDONDA
2023**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**DIFICULDADES DE ENFERMEIROS AO ATENDER O PRÉ-NATAL DE
ADOLESCENTES**

Trabalho de conclusão de curso ao Curso de Enfermagem do UniFOA como requisito à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Alunas: Brenda dos Santos Honório

Christiane Pereira de Souza Reis

Natalia Landes Temoteo

Orientador: Prof.^a Dr.^a Renata Martins da Silva
Pereira

**VOLTA REDONDA
2023**

FOLHA DE APROVAÇÃO

Alunas:

Brenda dos Santos Honório

Christiane Pereira de Souza Reis

Natalia Landes Temoteo

Título:

DIFICULDADES DE ENFERMEIROS AO ATENDER O PRÉ-NATAL DE ADOLESCENTES

Orientador:

Prof.^a Dr.^a Renata Martins da Silva Pereira

Banca Examinadora:

Prof.^a Msc. Márcia Figueira Canavez

Prof.^a Msc. Márcia Maria Bastos da Silva

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus por ter nos guiado ao decorrer da nossa caminhada, a nossa professora Clarissa Ferreira Pontual e a nossa orientadora Renata Martins da Silva Pereira, por seus ensinamentos, paciência e incentivos que tornaram possível a conclusão deste trabalho.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objeto de estudo as dificuldades que enfermeiros enfrentam ao realizar o pré-natal de adolescentes, o que pode se tornar um desafio para o dia a dia de trabalho dessas profissionais, visto que as gestantes atendidas nesse período de suas vidas podem apresentar particularidades que precisarão de um olhar cuidadoso por parte dos enfermeiros que as acompanham. O objetivo do estudo foi descrever as dificuldades para a assistência de enfermagem ao pré-natal de adolescente, a partir de pesquisa bibliográfica. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva de natureza qualitativa, compreendida como uma revisão da literatura teórica. A coleta dos dados foi feita em junho de 2023, nas bases de dados LILACS, SciELO e BVS, usando os descritores “Gravidez”, “pré-natal na adolescência” e “Enfermagem”, utilizando o conector “AND” entre estas para uma busca integrada dos estudos. Foram encontrados 47 artigos no total, estes tiveram seus resumos lidos e selecionados os que atenderam a temática, somando 10 artigos. As categorias formadas para análise foram: dificuldade de adesão de adolescentes ao pré-natal, ausência do parceiro/acompanhante, aspectos psicossociais e falta de informação e conhecimento de adolescentes durante o pré-natal, podem afetar a qualidade de vida de um nascimento saudável. Conclui-se que o enfermeiro tem papel fundamental no acolhimento dessas gestantes, o estudo mostra que a insegurança e a falta de informação fazem com que estas jovens não deem importância ao pré-natal, e acabam realizando menos consultas do que o necessário.

Palavras-chave: Gravidez; Pré-natal na adolescência; Enfermagem.

ABSTRACT

This research has its object of study the difficulties that nurses face when carrying out prenatal care for adolescents, which can become a challenge for these professionals' day-to-day work, since the pregnant women assisted in this period of their lives may present particularities that will need a careful look on the part of the nurses who accompany them. The objective of the study was to describe the difficulties for nursing care in prenatal care for adolescents, based on bibliographical research. This is a bibliographical, descriptive research of a qualitative nature, understood as a review of the theoretical literature. Data collection was carried out in June 2023, in the LILACS, SciELO and BVS databases, using the descriptors "Pregnancy", "Prenatal in adolescence" and "Nursing", using the "AND" connector between these for a integrated search of studies. A total of 47 articles were found, their abstracts were read and those that met the theme were selected, totaling 10 articles. The categories formed for analysis were: difficulty for adolescents to adhere to prenatal care, absence of a partner/companion, psychosocial aspects and lack of information and knowledge of adolescents during prenatal care, which can affect the quality of life of a healthy birth. It is concluded that the nurse has a fundamental role in the reception of these pregnant women, the study shows that insecurity and lack of information make these young women not of importance to prenatal care, and end up performing fewer consultations than necessary.

Keywords: Pregnancy; Adolescent prenatal care; Nursing.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 METODOLOGIA	13
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	14
3.1 Dificuldade de adesão de adolescentes ao pré-natal	16
3.2 Ausência do parceiro/acompanhante como apoio da adolescente durante a gravidez	18
3.3 Aspectos psicossociais que influenciam na participação de adolescentes no pré-natal	19
3.4 Falta de informação e conhecimento de adolescentes sobre o pré-natal	21
4 CONCLUSÃO	22
5 REFERÊNCIAS.....	24

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	14
----------------	----

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	12
-----------------------	-----------

LISTA DE SIGLAS

AB – Atenção Básica

BVS – Biblioteca virtual de Saúde

DHEG – Doença Hipertensiva Específica da Gestação

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

HIV – Vírus da imunodeficiência humana

IBGE– Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IST – Infecção Sexualmente Transmissível

LILACS – Literatura científica e técnica da América Latina e Caribe

OMS – Organização Mundial da Saúde

PICO – População; Intervenção; Contexto

SUS– Sistema Único de Saúde

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objeto de estudo as dificuldades que enfermeiros enfrentam ao realizar o pré-natal de adolescentes, o que pode se tornar um desafio para o dia a dia de trabalho dessas profissionais, visto que as gestantes atendidas nesse período de suas vidas podem apresentar particularidades que precisarão de um olhar cuidadoso por parte dos enfermeiros que as acompanham.

Os adolescentes são vistos como um subconjunto saudável da população e, por conseguinte, suas necessidades de saúde são geralmente negligenciadas. No entanto, fortalecer o desenvolvimento da saúde dos jovens permite que eles ingressem na vida adulta com mais habilidades para servir suas comunidades de forma produtiva, estimulando o crescimento econômico (OPAS, 2023).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera adolescentes indivíduos entre 10 e 19 anos de idade, enquanto o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) no Brasil considera a idade entre 12 e 18 anos (SOUZA LI; ANDRADE; VILLALBA, 2019).

A partir da divulgação dos resultados prévios da coleta do Censo Demográfico 2022 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), estima-se que 68,6 milhões de crianças e adolescentes entre 0 e 19 anos de idade residiam no Brasil naquele ano". (MIRANDA; CINTRA, 2023).

Os serviços de Atenção Básica (AB) devem garantir o acesso de adolescentes a ações de promoção à saúde, prevenção, atenção aos agravos e doenças, bem como reabilitação, respeitando os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), e o cuidado voltado aos adolescentes deve ser orientado às necessidades dessa fase da vida – e a gravidez pode estar presente nas vivências dessas adolescentes, sendo *mister* um cuidado de saúde que contemple as particularidades desse grupo (SOUZA LI; ANDRADE; VILLALBA, 2019).

A gravidez na adolescência vem sendo considerada uma questão de saúde pública em vários países, inclusive no Brasil, pois também está associada à disseminação de infecções sexualmente transmissíveis (IST's) como por exemplo o vírus da imunodeficiência humana (HIV). Além desta estar mais propícia a complicações obstétricas e neonatais como: anemia, doença hipertensiva da gravidez (DHEG), diabetes gestacional, prematuridade e baixo peso (ARAUJO; COELHO; SANTOS, 2022).

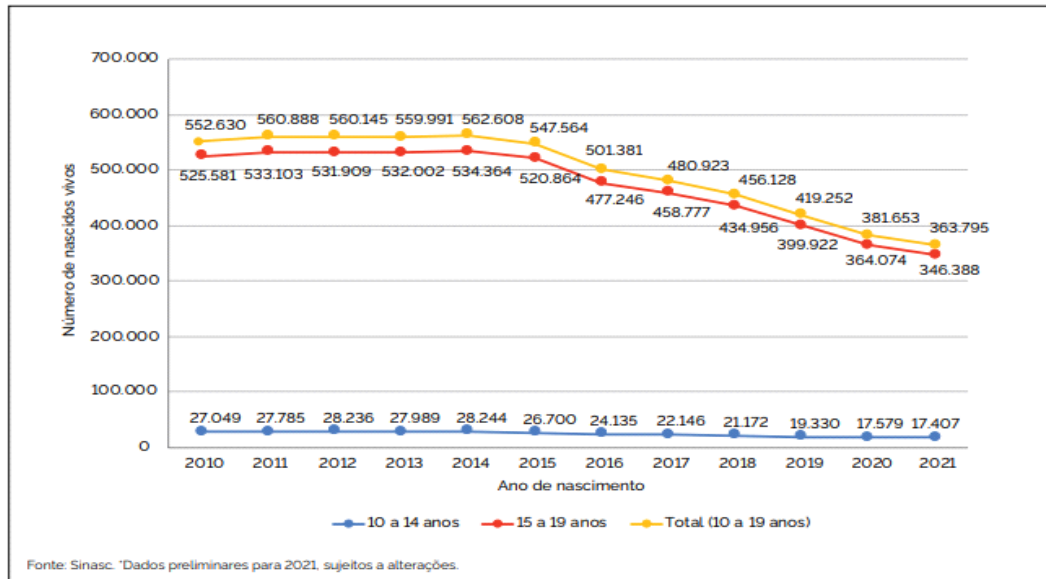
O interesse pelo tema da pesquisa surgiu a partir de aulas de saúde da mulher sobre o tema, e observação das autoras em suas experiências de vida e como profissionais de saúde, em que o manejo da gravidez no período da adolescência torna-se um desafio para os enfermeiros que atendem o público de gestantes nas unidades básicas de saúde. E que depende de um olhar diferenciado para as mudanças típicas desta fase além de questões pessoais da gestante, familiares e sociais que podem influenciar no bom andamento e acompanhamento pré-natal.

Dados da OMS apontam que houve um crescimento significativo em todo o mundo de gravidezes na adolescência. Cerca de 16 milhões de adolescentes entre 16 e 19 anos de idade e de 2 milhões com menos de 15 anos têm pelo menos uma criança viva por ano. A gravidez nessa idade vem acarretada diversos fatores, como implicações no ambiente familiar, levando a família e a adolescente a reformular todos os projetos de vida, que muitas vezes resultam no abandono da escola e do trabalho, além de poder ser uma gravidez indesejada (ARAUJO; COELHO; SANTOS, 2022).

Segundo a OMS, dados sobre as gestações de meninas de 10 a 14 anos não estão amplamente disponíveis mundialmente. Porém, para a faixa etária de 15 a 19 anos, estima-se que, em 2019, ocorreram cerca de 21 milhões de gestações a cada ano em países de baixa e média renda, como o Brasil. Dessas gestações, aproximadamente 50% foram indesejadas e resultaram em cerca de 12 milhões de nascimentos (BRASIL, 2023b).

A figura 1 demonstra uma queda acentuada no número de nascimentos de mães adolescentes a partir de 2015, entretanto os números ainda são altos, e justificam a necessidade de um olhar especial para esse público e prevenção de gravidez indesejada nesse período.

Figura 1- Série histórica de nascidos vivos entre mães adolescentes segundo faixa etária. Brasil, 2010 a 2021.



Fonte: BRASIL (2023b).

O pré-natal de adolescentes difere do pré-natal de mães não adolescentes, ele tem dupla função: cuidar da gestação em curso e manter os cuidados com as vulnerabilidades próprias dessa fase (SOUZA LI; ANDRADE; VILLALBA, 2019).

Durante o pré-natal, por exemplo, os profissionais de saúde têm que auxiliar essa adolescente a não abandonar a escola, a se fortalecer para que ela possa assumir o papel real de mãe. A assistência ao pré-natal é o primeiro passo para parto e nascimento humanizados e pressupõe a relação de respeito que os profissionais de saúde estabelecem com as mulheres durante o processo de parturição independentemente da idade da gestante (BRASIL, 2016).

A realização do pré-natal representa papel fundamental na prevenção e/ou detecção precoce de patologias tanto maternas como fetais, permitindo um desenvolvimento saudável do bebê e reduzindo os riscos da gestante. Durante as consultas de pré-natal é possível identificar doenças que já estavam presentes no organismo, porém, evoluindo de forma silenciosa, como a hipertensão arterial, diabetes, doenças do coração, anemias, sífilis, e problemas fetais, como más formações (BRASIL, 2022).

O desafio para os enfermeiros pode estar presente pela gravidez na adolescência ser caracterizada por diversas implicações sociais, econômicas, psicológicas e biológicas, e traz consigo riscos de morbidade e mortalidade uma vez que mães adolescentes possuem maiores chances para complicações de saúde em curto prazo, resultados sociais adversos, aborto inseguro e infecções

sexualmente transmissíveis (IST), tornando-se a idade materna um determinante importante para o risco gestacional (MELO *et al.*, 2022).

Além do fato das adolescentes grávidas apresentarem menor número de consultas de pré-natal, maior absenteísmo, mais partos prematuros, e dificuldades de relacionamento com seus familiares e parceiros, o que torna relevante a pesquisa sob esta ótica. Entre 2010 e 2021, registrou-se média anual de cerca de 500 mil nascidos vivos de mães adolescentes, totalizando quase 6 milhões e correspondendo a 17,5% de todos os nascidos vivos no período, o que demonstra a relevância em discutir a gravidez na adolescência e as dificuldades que podem advir desse cuidado (BRASIL, 2023b).

Como questão norteadora da pesquisa apresenta-se a seguinte: O que a literatura brasileira revela sobre as dificuldades para a assistência de enfermagem ao pré-natal de adolescentes?

Surge como objetivo da pesquisa: Descrever as dificuldades para a assistência de enfermagem ao pré-natal de adolescente, a partir de pesquisa bibliográfica.

Espera-se contribuir para a formação acadêmica e para a atuação do profissional enfermeiro durante as consultas de pré-natal voltadas para gestantes adolescentes através de reflexão a partir da possível leitura do texto.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva de natureza qualitativa, compreendida como uma revisão da literatura teórica.

A pesquisa bibliográfica é desencadeada através de matérias que já foram elaboradas, principalmente livros e artigos científicos. Esse tipo de pesquisa é capaz de transmitir ao pesquisador uma abordagem teórica de conhecimento que possibilita desenvolver novos trabalhos originais e pertinentes (NOGUEIRA; OLIVEIRA, 2017).

Inicialmente, foi elaborada a pergunta norteadora: Quais os desafios enfrentados pelo profissional enfermeiro no pré-natal de adolescentes grávidas?

A coleta dos dados foi feita na base de dados LILACS (Literatura científica e técnica da América Latina e Caribe), e nos bancos de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Biblioteca virtual de Saúde (BVS), usando os descritores “Gravidez”, “Pré-natal na adolescência” e “Enfermagem”, utilizando o conector “AND” entre estas para uma busca integrada dos estudos.

Utilizou-se a estratégia PICO, visando direcionar na busca de evidências científicas na literatura e na construção da pergunta norteadora, na qual define-se a População (P): adolescentes grávidas; Intervenção (I): Assistência do profissional Enfermeiro e Contexto (co): pré-natal.

Foram incluídos trabalhos completos, no idioma português e gratuitos, publicados entre os anos de 2018 à 2023, pois formam um arcabouço dos últimos 5 anos. Como critério de exclusão, após a leitura de títulos e resumo, foram retirados da pesquisa artigos que não respondiam à pergunta norteadora, e outros tipos de textos como monografias e dissertações.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para iniciar uma discussão dos artigos encontrados, os mesmos foram lidos e analisados, possibilitando atingir os objetivos propostos por este estudo. Conforme quadro abaixo, dos artigos encontrados, 9 foram pesquisa de campo e 1 de pesquisa bibliográfica. Deste modo, todos artigos relatam dificuldades encontradas para realização do pré-natal de adolescentes gestantes.

Quadro 1-Gestantes adolescentes e suas dificuldades ao aderir o pré-natal, Volta Redonda/RJ, 2023.

Nº	ARTIGOS	REVISTA/ FONTE	ANO	AUTORES	TIPO DE ESTUDO
A1	Fatores Relacionados a Gravidez na Adolescência: Perfil Reprodutivo de um Grupo de Gestantes	Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – UNIRIO.	2023	PONTES <i>et al.</i>	Estudo descritivo, transversal, documental e retrospectivo, com abordagem quantitativa.
A2	Fatores que Influenciam a	Cadernos Saúde Coletiva.	2022	MELO; SOARES; SILVA	Trata-se de um estudo descritivo/exploratório

	Adesão de Gestantes Adolescentes às Práticas Recomendadas na Assistência Pré-Natal				com abordagem quantitativa e delineamento transversal.
A3	Adolescentes Gravidas que Experienciaram o Nascimento Prematuro: Percepções Acerca do Cuidado Pré-natal	Escola Anna Nery.	2022	MARQUES <i>et al.</i>	Estudo qualitativo, que adotou o Interacionismo Simbólico e a Análise de Conteúdo Temática como referências teóricas e a Entrevista Aberta para coleta de dados.
A4	Fatores Sociodemográficos e Gestacionais de Mães Adolescentes Associados à Prematuridade.	Revista Rene-Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste.	2022	AMTHAUER; CUNHA	Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, retrospectivo e analítico.
A5	Realização de Um Sonho: O Significado Cultural da Gravidez Para Gestantes Adolescentes.	Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde.	2021	DEMORI <i>et al.</i>	Trata-se de um estudo de campo, com abordagem qualitativa.
A6	Uso de bebida alcoólica entre gestantes adolescentes	SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Droga.	2019	CÂNDIDO <i>et al.</i>	Estudo descritivo com abordagem quantitativa e de coorte transversal.
A7	Percepção de Adolescentes Gestantes Sobre a Assistência de Enfermagem ao Pré-Natal.	Enfermagem Foco.	2020	CARVALHO; OLIVEIRA	Estudo qualitativo de natureza descritiva.
A8	Avaliação de Objeto Virtual de Aprendizagem Sobre Pré-natal Para Adolescentes Grávidas na Atenção Básica.	Acta Paulista de Enfermagem.	2020	SANTIAGO <i>et al.</i>	Trata-se de um estudo metodológico, tecnológico de abordagem quantitativa.
A9	Tendência Temporal e Fatores Relacionados à Gravidez na Adolescência.	Revista da Escola de Enfermagem da USP.	2020	LOPES <i>et al.</i>	Trata-se e um estudo ecológico, retrospectivo de caráter quantitativo.
A10	Abordagem do Enfermeiro na Gravidez na Adolescência.	Brazilian Journal of Health Review	2020	SANTOS <i>et al.</i>	Revisão bibliográfica de caráter exploratório, descritivo e qualitativo.

Fonte: HONÓRIO; REIS; TEMOTEO; PEREIRA (2023).

Após leitura dos artigos citados acima, foi observado que os autores citaram a carência em escolaridade destas gestantes, a falta de conhecimento sobre a importância das consultas de pré-natal durante o período gestacional, visto que, a consulta pré-natal é fundamental para prevenir e diagnosticar possíveis problemas no feto e na mãe. Também foram ressaltados, a falta de comunicação eficiente, deixando dúvidas nas informações a serem prestadas, o que dificulta a adesão destas gestantes.

Por meio da leitura dos artigos pesquisados, foram agrupados por similaridade de conteúdo, formando 4 categorias que correspondem ao objetivo da pesquisa, a saber: 1) Dificuldade de adesão de adolescentes ao pré-natal; 2) Ausência do parceiro/acompanhante como apoio da adolescente durante a gravidez; 3) Aspectos psicossociais que influenciam na participação de adolescentes no pré-natal; 4) Falta de informação e conhecimento de adolescentes durante o pré-natal.

3.1 Dificuldade de adesão de adolescentes ao pré-natal

Nesta categoria ficaram expressas as ideias contidas nos artigos sobre a dificuldade de as adolescentes permanecerem no pré-natal, e ainda seguirem a periodicidade das consultas.

Muitos são os desafios enfrentados pelas adolescentes ao se descobrirem grávidas e ainda se verem como responsáveis pela sua saúde e de seu futuro filho. Pois muitas ainda não se apresentam preparadas para tais funções sociais e se veem cobradas pela sociedade e pelo serviço de saúde para ter autonomia frente a sua saúde.

A assistência pré-natal proporciona os melhores resultados para as adolescentes e para seu bebê durante toda gravidez, pois a mesma possui a função de reconhecer e responder às necessidades das adolescentes grávidas. Pois as adolescentes costumam possuir cuidados pré-natal inadequados, pelo tempo tardio de procurar assistência e pelo comparecimento em menos consultas do que o mínimo ideal (PONTES *et al.*, 2023).

Geralmente as gestantes adolescentes demoram a procurar assistência por não conseguirem a presença de um acompanhante. Embora seja equivocado a exigência do acompanhante durante as consultas, o enfermeiro que atende ao pré-natal pode reforçar com a adolescente que ela pode ter privacidade e o importante é comparecer e seguir as orientações para o sucesso da gestação.

De acordo com Ministério da Saúde (2017), o acolhimento é um direito, mesmo sem a presença dos pais ou responsáveis. Os adolescentes têm o direito em serem atendidos e de receberem informações sobre os procedimentos de saúde necessários sem a presença de um acompanhante. A obrigatoriedade da presença dos pais ou responsáveis não deve ser uma proibição ao acesso aos serviços de saúde (SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE, 2018).

Segundo Pontes *et al.* (2023), a presença do acompanhante durante as consultas de pré-natal é fundamental para a melhoria da assistência em saúde no período da gestação e do parto, favorecendo melhores desfechos maternos e neonatais. Desta forma tem-se como desafio para os enfermeiros acolher a adolescente grávida e incentivar que o acompanhante esteja perto e ao lado na jovem durante o processo de gestação.

Durantes as consultas de pré-natal, do trabalho de parto e do pós-parto imediato, os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde - SUS, da rede própria ou conveniada ficam obrigados a permitir a gestante o direito de possuir um acompanhante de sua preferência neste período, conforme descrito no art. 19, da Lei Federal nº 11.108/2005 (BRASIL, 2005).

Outro fator que influencia na dificuldade de adesão das adolescentes ao pré-natal é a gravidez não planejada, pois com isso, as adolescentes adquirem um início tardio do pré-natal. Para Melo, Soares e Silva (2022), uma gravidez não planejada pode levar a possíveis riscos durante o trajeto de vida das gestantes adolescentes, tais como, aborto e a possibilidade de infecções sexualmente transmissíveis.

A adesão das adolescentes passa ainda pelo acolhimento do enfermeiro desde o início do pré-natal e a manutenção de sua assistência. Torna-se um desafio que o pré-natal seja sempre atendido pela mesma profissional, pois em outro estudo, as gestantes referiram que sentem desconforto ao serem atendidas por outros

profissionais que não seja o profissional que começou seu pré-natal e, desta forma prede-se o vínculo e a confiança para tratar temas delicados como a sexualidade por exemplo (CARVALHO; OLIVEIRA, 2020).

Manter a adolescente no pré-natal, inserir seu companheiro e sua família podem fazer grande diferença para o andamento do pré-natal e o desfecho de um nascimento saudável e harmonioso para a futura família. Desta forma torna-se necessário que o enfermeiro esteja pronto para estar ao lado da adolescente, sendo um dos principais elos desta com o serviço de saúde.

3.2 Ausência do parceiro/acompanhante como apoio da adolescente durante a gravidez

Outra categoria que pode ser formada a partir da análise dos artigos, está relacionada a dificuldade de manter o acompanhante/parceiro junto a adolescente durante o processo da gestação e do pré-natal.

A gravidez na adolescência é um momento em que a adolescente está descobrindo inúmeros sentimentos, precisando de apoio do seu parceiro para irem as consultas de pré-natal. Nesse momento elas se sentem inseguras e os tendo ao seu lado sentem confiança, e a ausência do parceiro faz com que muitas não vão ao pré-natal (PONTES *et al.*, 2023). E ainda, existe os casos em que as adolescentes que engravidaram são abandonadas pelo seu parceiro dificultando ainda sua ida ao pré-natal por se sentirem sozinhas e ficarem com vergonha.

O Ministério de Saúde relata que a ausência da adolescente no pré-natal é a omissão ou recusa do pai biológico ou parceiro pela responsabilidade da paternidade (BRASIL, 2023a). As adolescentes nessa fase contam muito com seus parceiros para motivá-las e serem seu apoio e por falta deles abandonam ou não vão as consultas.

Um dos estudos analisados que teve participação de 488 mães, na região Sul do Brasil, apontou que 93,9% viviam sem companheiro (AMTHAUER; CUNHA, 2022).

Sem esse apoio do parceiro durante a gestação muitas adolescentes não buscam ajuda, e ao buscarem se sentem desmotivadas por não os terem ao seu lado no acompanhamento do pré-natal. As adolescentes grávidas se sentem muito sozinhas neste período e sua ida ao pré-natal fica cada vez menor sem motivação e sem seu parceiro cada vez mais vão diminuindo suas consultas de pré-natal. Sobre o acesso do pré-natal a proporção de mães adolescentes com pelo menos quatro consultas é menor (87,4%) do que a cobertura em outras faixas etárias (92%) (BRASIL, 2019).

Em outro estudo, foi possível constatar que dos fatores associados à gravidez na adolescência observou-se que, das variáveis maternas que associaram à gravidez na adolescência foram: o estado civil sem companheiro, demonstrando que a presença do parceiro pode reforçar as medidas de proteção contra gravidez indesejada e ainda, no caso de acontecer a gravidez dar maior segurança e esperança para as futuras mães (LOPES *et al.*, 2020).

Podemos observar o quão importante para uma gestante adolescente a presença do seu parceiro no pré-natal, sendo fundamental para sua saúde e do seu bebê, se sentindo segura e protegida ela receberá o atendimento adequado e terá maiores chances de comparecer a todas as consultas de pré-natal.

3.3 Aspectos psicossociais que influenciam na participação de adolescentes no pré-natal

Os aspectos psicossociais durante a gestação são deveras importantes para ter sucesso nas consultas de pré-natal, visto que, adolescente passam por um turbilhão de mudanças físicas e psicológicas durante esta fase da vida, podendo não ter uma estabilidade emocional e financeira para encarar as dificuldades de uma gestação e comparecer nas consultas de pré-natal conforme o recomendado.

Demori *et al.* (2021) ressalta que é preciso compreender que a gravidez não pode ser vista somente como fator biológico, pois existe uma transição psicológica que envolve toda a sua volta, afetando diretamente seu convívio social e econômico,

dificultando ainda mais o entendimento desta gestante sobre a necessidade de novas mudanças em sua rotina diária.

Conforme Melo, Soares e Silva (2022) gestantes adolescentes tendem abandonar seus estudos e escola, o que pode afetar a sua vida social e profissional, além de afetar sua situação financeira e emocional. Jovens que tem menos convívio social tendem a ser mais depressivos, ocasionando diversos fatores negativos em sua vida.

Diante disso a adolescente pode se encontrar amparada pela lei que tem objetivo de garantir o direito da gestante adolescente sobre a educação. E é uma lei fundamental para evitar que está jovem abandone os estudos, podendo retomar após o período de 90 dias, a qual pode ser prorrogada mediante a um atestado médico, segundo a Lei Federal nº 6202/1975 (BRASIL, 1975).

Consoante ao Amthauer e Cunha (2022) fatores psicossociais tem grande influência para um pré-natal inadequado de gestantes adolescentes, podendo ter relação com a falta de informação sobre a importância do pré-natal, mas também correlacionando com o desejo de esconder a gestação por medo de julgamentos e sentimentos de vergonha, fazendo com que deixem de procurar as consultas ou iniciam tardiamente.

Para Lopes *et al.* (2020), as adolescentes que engravidam têm maior probabilidade de apresentar dificuldades econômicas e menor desempenho acadêmico, o que dificulta a obtenção de um bom emprego, pois tendem a focar sua demanda de tempo ao filho.

Sabe-se que a gestação já é uma fase complicada, quando se trata de gestação na adolescência é preciso ter uma visão muito holística para a realidade individual de cada gestante, respeitando suas tomadas de decisões e abordando de modo empático para ela se sentir acolhida, fazendo com que retorne as próximas consultas de pré-natal.

3.4 Falta de informação e conhecimento de adolescentes sobre o pré-natal

Um desafio vivenciado por enfermeiros da atenção básica no seu dia a dia refere-se à realidade da falta de informação em que as jovens estão inseridas. Sem dúvida, a falta de conhecimento sobre o corpo, sobre as mudanças da gestação e o que esperar após o nascimento do bebê, serão desafios que o enfermeiro terá que lidar durante seu trabalho.

Vale ressaltar que a falta de informação e conhecimento das gestantes durante o pré-natal é um fator prejudicial para a saúde da gestante adolescente e seu bebê. É importante analisar se as expectativas e dúvidas das gestantes foram esclarecidas e solucionadas durante as consultas.

Um dos artigos analisados apontou que as gestantes ficavam em dúvida sobre alguns pontos introduzidos nas consultas relacionados a gravidez e ao parto. As gestantes adolescentes costumavam pesquisar na internet, redes sociais, e questionar as amigas e mulheres da família que já vivenciaram situações semelhantes. No conjunto, as informações não eram suficientes para satisfazer nas tomadas de decisões das adolescentes (MARQUES *et al.*, 2022).

Carvalho e Oliveira (2020) evidenciou a necessidade de uma linguagem apropriada para necessidade de cada uma, visto que, muitas gestantes não conseguiam compreender o que foi dito durante as consultas, saindo com dúvidas sobre a importância do pré-natal, o que dificulta o entendimento da necessidade de retornar à consulta.

Cândido *et al.* (2019) apontou que gestantes adolescentes, por falta de informação dos malefícios durante a gestação, utilizam álcool durante a gestação, muitas afirmam a falta de orientação nas consultas sobre o uso de álcool, devido a inexperiência, não mudam alguns hábitos e estilos de vida, também relatou que a maioria não sente remorso após as orientações e relaciona o consumo de bebidas como algo prazeroso.

Segundo o Ministério da Saúde (2021), ingerir bebida alcoólica durante a gravidez pode colocar a vida do bebê em risco, e gerar graves consequências

negativas para seu desenvolvimento, como o aumento de chance de paralisia cerebral; aumento de natimorto; maior chance de aborto; maior chance de síndrome alcoólica fetal; e maior chance de baixo peso ao nascer.

De acordo com Santos *et al.* (2020) adolescentes que já realizavam o uso de tabaco antes da gestação, tem maior probabilidade de consumir bebida alcoólica no primeiro trimestre. Há uma maior necessidade de educação dos profissionais para este público de forma eficiente e atenta para cada necessidade.

Foi observado que a maioria deste público não participou de atividades educativas voltadas ao pré-natal, muitas das vezes sanando dúvidas em redes sociais ou plataformas digitais, o que gera uma barreira na comunicação profissional e gestante (SANTIAGO *et al.*, 2020).

4 CONCLUSÃO

O estudo pôde demonstrar que os desafios do enfermeiro durante o atendimento pré-natal são muitos, e que a profissional de saúde deve estar próxima a realidade da adolescente e buscar acolher a adolescente, seu companheiro e sua família.

Conclui-se que os enfermeiros têm se debruçado em suas pesquisas sobre a gravidez na adolescência de tem apontado que fatores como a dificuldade de adesão de adolescentes ao pré-natal, ausência do parceiro/acompanhante como apoio da adolescente durante a gravidez, aspectos psicossociais que influenciam na participação de adolescentes no pré-natal e falta de informação e conhecimento de adolescentes durante o pré-natal, podem afetar a qualidade de vida e o desfecho de um nascimento saudável tanto para a adolescente quanto para a criança.

Salientando a importância de a enfermagem ter um olhar de humanidade e empatia com o público, sem julgamentos, com intuito de não afastar estas adolescentes da consulta do pré-natal, muitas vezes se sentindo incomodadas e intimidadas pelo julgamento, acabam não retornando ou não dão a devida

importância. O acolhimento se faz necessário para um atendimento eficiente e eficaz, um processo que orienta a gestantes e apresenta diversas vantagens.

O enfermeiro tem papel fundamental no acolhimento dessas gestantes, o estudo mostra que a insegurança e a falta de informação fazem com que estas jovens não deem importância ao pré-natal, e acabam realizando menos consultas do que o necessário. O que muita das vezes ocasiona em morte materna e fetal, por isso o enfermeiro deve se adequar a realidade desta gestante quanto as suas necessidades, desenvolvendo estratégias e um planejamento envolvendo uma equipe multiprofissional capacitada para suprir os fatores psicológicos e físicos destas gestantes adolescentes.

5 REFERÊNCIAS

AMTHAUER, C.; CUNHA, M. L. C. Sociodemographic and gestational factors of adolescent mothers associated with prematurity. **Rev. Rene.**, v. 23, 2022. DOI: <<https://doi.org/10.15253/2175-6783.20222378741>>. Disponível em: <<https://biblat.unam.mx/hevila/RevRene/2022/vol23/35.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2023

ARAÚJO, T. C.; COELHO, L. P. I.; SANTOS, A. B. A. S. Os desafios do profissional enfermeiro no pré-natal de adolescentes grávidas: uma revisão integrativa. **Diversitas Journal**, v. 7, n. 2, 2022. DOI: <<https://doi.org/10.48017/dj.v7i2.2064>>. Disponível em: <https://www.diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/2064>. Acesso em: 09 mar. 2023.

BRASIL. **Lei 6.202, de 17 de abril de 1975.** Atribui a estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 1969, e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União - Seção 1, 1975. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-6202-17-abril-1975-357541-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 07 jul. 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.108, DE 7 DE ABRIL DE 2005.** Altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS. Brasília, 2005. Disponível em: <<https://legis.senado.leg.br/norma/570557/publicacao/15722854>>. Acesso em: 07 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cenário da Infância e Adolescência no Brasil.** População Adolescente. 1ª edição. 2023. Disponível em: https://observatoriocrianca.org.br/system/library_items/files/000/000/035/original/cenario-da-infancia-e-adolescencia-no-brasil-2023.pdf.pdf?1678125969#:~:text=Obrigado%20e%20boa%20leitura!&text=A%20partir%20da%20divulga%C3%A7%C3%A3o%20dos,residiam%20no%20Brasil%20naquele%20ano. Acesso em: 20 nov. 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. **Importância do pré-natal.** Brasília, Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <<https://bvsmis.saude.gov.br/importancia-do-pre-natal/>>. Acesso em: 9 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Cidadania. **Conhecendo os efeitos do uso de drogas na gestação e as consequências para os bebês.** Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/ministerio-da-cidadania-lanca-cartilha-sobre-efeitos-e-consequencias-do-uso-de-drogas-na-gestacao/30042021_cartilha_gestantes.pdf>. Acesso em: 9 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde dos Adolescentes. **Gravidez na adolescência: saiba os riscos para mães e bebês e os métodos contraceptivos disponíveis no SUS.** Brasília, Ministério da Saúde, 2023a. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt->

[br/assuntos/noticias/2023/fevereiro/gravidez-na-adolescencia-saiba-os-riscos-para-maes-e-bebes-e-os-metodos-contraceptivos-disponiveis-no-sus](https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/fevereiro/gravidez-na-adolescencia-saiba-os-riscos-para-maes-e-bebes-e-os-metodos-contraceptivos-disponiveis-no-sus)>. Acesso em: 23 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde e mais três ministérios firmam carta compromisso para prevenção da gravidez na adolescência**. Brasília, Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2019/fevereiro/saude-e-mais-tres-ministerios-firmam-carta-compromisso-para-prevencao-da-gravidez-na-adolescencia>>. Acesso em: 07 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **NOTA TÉCNICA Nº 1/2022-SAPS/MS**. Proporção de gestantes com pelo menos 6 (seis) consultas pré-natal realizadas, sendo a 1ª até a 12ª semana de gestação. 2022. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/financiamento/nota_tecnica_1_2022.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2023.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Ministério da Saúde. Boletim epidemiológico. **Saúde da mulher brasileira: uma perspectiva integrada entre vigilância e atenção à saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023b. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2023/saude-da-mulher-brasileira-uma-perspectiva-integrada-entre-vigilancia-e-atencao-a-saude-numero-especial-mar.2023/view>>. Acesso em: 08 mar. 2023.

CÂNDIDO, T. C. R. *et al.* The use of alcoholic beverage among pregnant teens. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas**, v. 15, n. 4, p. 1-8, 2019. DOI: <<https://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2019.151701>>. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v15n4/en_v15n4a04.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2023.

CARVALHO, S. S.; OLIVEIRA, L. F. Percepção de adolescentes gestantes sobre a assistência de enfermagem ao pré-natal. **Enferm. Foco.**, v. 11, n. 3, p. 195-201, 2020. DOI: <<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n3.2868>>. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2868>>. Acesso em: 15 jun. 2023.

DEMORI, C. C. *et al.* Realização de um sonho: o significado cultural da gravidez para gestantes adolescentes. **Rev. Enferm. Atenção Saúde**, v. 10, n. 1, jan./jun. 2021. DOI: <<https://doi.org/10.18554/reas.v10i1.4233>>. Disponível em: <<https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/4233>>. Acesso em: 15 jun. 2023.

LOPES, M. C. L. *et al.* Temporal trend and factors associated to teenage pregnancy. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 54, 2020. DOI: <<https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019020403639>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/PHz7cjXNk9f58d7KbTCSWcL/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2023.

MARQUES, T. M. *et al.* Adolescentes grávidas que experienciaram o nascimento prematuro: percepções acerca do cuidado pré-natal. **Esc. Anna Nery**, v. 26, 2022. DOI: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0253>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/SzhQRHZzVTyvzNMfZsLZLjQ/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 15 jun. 2023.

MELO, M. M.; SOARES, M. B. O.; SILVA, S. R. Fatores que influenciam a adesão de gestantes adolescentes às práticas recomendadas na assistência pré-natal. **Cad. Saúde Colet.**, v. 30, n. 2, p. 181-188, 2022. DOI: <<https://doi.org/10.1590/1414-462X202230020315>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cadsc/a/gvCDsCDPTXBWknSdStrjL5y/?lang=pt#>>. Acesso em: 15 jun. 2023.

MELO, T. A. S. *et al.* Gravidez na adolescência: perfil sociodemográfico de adolescentes grávidas no período de 2015 até 2019. **Rev. Enferm. UFSM**, v. 12, p. e48, 2022. DOI: <<https://doi.org/10.5902/2179769268969>>. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/68969>>. Acesso em: 09 mar. 2023.

NOGUEIRA, L. D. P.; OLIVEIRA, G. D. S. Assistência pré-natal qualificada: as atribuições do enfermeiro. **Rev. Enferm. Atenção Saúde**, v. 6, n. 1. 2017. DOI: <<https://doi.org/10.18554/reas.v6i1.1538>>. Disponível em: <<https://seer.ufm.edu.br/revistaelectronica/index.php/enfer/article/view/1538>>. Acesso em: 08 mar. 2023.

OPAS. Organização Pan-americana de Saúde. **Saúde do adolescente**. 2023. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/saude-do-adolescente>>. Acesso em: 08 de mar. 2023.

PONTES, B. F. *et al.* Fatores relacionados a gravidez na adolescência: perfil reprodutivo de um grupo de gestantes. **Rev. Pesq. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, v. 15, p. e11972, 2023. DOI <<https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.11972>>. Acesso em: 15 jun. 2023.

PORTO ALEGRE. Secretaria Estadual da Saúde. Departamento de Ações em Saúde. Seção de Saúde da Criança e do Adolescente. **NOTA TÉCNICA Nº: 01/2018**. Adolescentes e o direito de acesso à saúde. Porto Alegre, 2018. Disponível em: <<https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/carga20190747/09084753-8-nota-tecnica-01-10set18.pdf>>. Acesso em: 07 jul. 2023.

SANTIAGO, R. F. *et al.* Avaliação de objeto virtual de aprendizagem sobre pré-natal para adolescentes grávidas na atenção básica. **Acta Paul. Enferm.**, v. 33, 2020. DOI: <<https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO0063>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/mGmKFzfStkBK4VqRKzDGTjs/?lang=pt#>>. Acesso em: 15 jun. 2023.

SANTOS, A. C. F. *et al.* Abordagem do Enfermeiro na Gravidez na Adolescência. **Braz. J. Health Review**, v. 3, n. 6, p. 17438-17456, 2020. DOI: <<https://doi.org/10.34119/bjhrv3n6-161>>. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/20836>>. Acesso em: 15 jun. 2023.

SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE PORTO ALEGRE-RS, 10 de setembro de 2018. SEÇÃO DE SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. NOTA TÉCNICA Nº:01/2018. **Adolescentes e o direito de acesso à saúde**. 2018. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/carga20190747/09084753-8-nota-tecnica-01-10set18> . Acesso em: 7 jul. 2023

SOUZA LI, L. F. R.; ANDRADE, E. P.; VILLALBA, J. P. **Manual técnico para o cuidado à saúde do adolescente na atenção básica**. Campinas (SP): IPADS, 2019. 156 p. Disponível em: <<http://ipads.org.br/cidadaniajovem/wp-content/uploads/2020/08/MANUAL-TE%CC%81CNICO-SAU%CC%81DE-ADOLESCENTE-DIGITAL.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2023.